

ENTREVISTA



Coronel PM Jorge Luiz de Magalhães - Comandante Geral da PMMT

*Entrevistado por Anderson Przybyszewski Silva e
Enzi Cerqueira de Almeida Júnior*

RESUMO BIOGRÁFICO

Especialista em Gestão de Segurança Pública pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. Especialista em Gestão Organizacional de Segurança Pública - UNEMAT - MT. Bacharel em Direito pela Universidade de Cuiabá-UNIC. Curso de formação de oficiais na Polícia Militar do Estado de Goiás em 1991. Curso de Gerenciamento de Crise pela Polícia Militar do Estado da Bahia. Curso de aperfeiçoamento de oficiais pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. Curso superior de polícia pela Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. Foi promovido ao Posto de Coronel PM em 21 de abril de 2016, é casado

com a senhora Rosângela Auxiliadora de Campos Magalhães, possui duas filhas Anna Flávia Campos de Magalhães e Maria Clara de Magalhães.

RHM - *Sobre a sua perspectiva sobre as políticas públicas de segurança para a Polícia Militar de hoje. Como que o senhor vê essa perspectiva das políticas públicas de Segurança do Estado, para a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso?*

O Plano Nacional de Segurança Pública, elaborado pelo Governo Federal traz os seguintes objetivos: Redução de homicídios dolosos, feminicídios e violência contra a mulher; Racionalização e modernização do sistema penitenciário; Combate integrado à criminalidade organizada transnacional. Em perfeita consonância com as diretrizes do plano nacional, a SESP elaborou e vem implementando através das instituições que compõem o sistema estadual de segurança pública, o planejamento operacional, que prevê ainda, ações integradas visando o enfretamento aos crimes contra o patrimônio, cujo indicadores apontam para um crescimento dessa modalidade delitiva.

A nossa expectativa é que o estado possa receber recursos da SENASP para as ações de combate aos crimes na faixa de fronteira, uma vez que, esse enfrentamento efetivo vem sendo executado somente pelo Grupo Especial de Fronteira - GEFRON, que tem na sua composição básica, policiais militares aguerridos e abnegados. Entendo que o combate qualificado, integrado e permanente na fronteira Brasil-Bolívia irá contribuir significativamente para a redução dos indicadores de violência e criminalidade no estado.

RHM - *Quais são os maiores desafios da nova gestão da Polícia Militar em face as demandas da instituição no atual contexto de segurança pública do Estado de Mato Grosso?*

Entendo que temos alguns desafios tanto interno, quanto externamente falando. A segurança Pública do Estado de Mato Grosso conta hoje com aproximadamente 15 mil profissionais. Desse total, quase 8 mil são policiais

militares, representando mais da metade, ou seja, mais de 50% desses profissionais. A nossa instituição é a única presente em todos os municípios e vários distritos desse gigante estado. Isso significa dizer que não tem como não levar em consideração que somos uma instituição superlativa. Portanto, em uma visão externa, a corporação precisa ser respeitada e tratada por todos, levando em consideração a sua tamanha importância. O que se espera é que a Gloriosa receba, no mínimo, um tratamento isonômico em relação as demais instituições. Esse é um grande desafio a todos nós policias militares. Internamente, o grande desafio é fazer os policiais militares entenderem a nossa importância e o nosso significado para a sociedade. O tanto que representamos enquanto instituição e profissionais de segurança pública, e que portanto, as nossas ações, dentro ou fora da instituição, tem reflexos

RHM - Sabemos que segurança pública não é caso exclusivo de polícia. Muito embora, recaia sobre a polícia uma maior cobrança da sociedade, frente aos índices atuais de violência. A que o senhor atribui este comportamento da sociedade?

Está muito claro que a redução dos indicadores de violência e criminalidade não passam somente por ações de polícia. A sociedade precisa entender que segurança pública não é assunto de polícia, também é de polícia, assim como é da educação, da saúde, da pasta de trabalho e lazer, etc. Existem vários fatores que influenciam nos indicadores de violência e criminalidade que fogem da nossa governança, como por exemplo podemos citar: Crise financeira, moral e ética que assola o país, com reflexos nos entes federados; o desemprego; a reincidência criminal que assusta e apresenta que no Brasil ela é de 85%; a evasão escolar , etc. Essa cobrança exacerbada somente na instituição PM é injusta e, talvez, possa ser explicada em virtude da nossa missão constitucional de polícia ostensiva e a preservação da ordem pública. Essa ostensividade, através da farda e veículos caracterizados, aliados a forma simples e desburocrática de acionar os nossos serviços, leva a sociedade a exigir cada vez mais da corporação e entender que a polícia militar é a única instituição responsável pela segurança pública.

RHM - *Um discurso comumente utilizado pelos gestores da área de segurança pública, para tentar explicar a atual questão da violência é o déficit de efetivo nas forças estaduais que compõe o sistema de segurança pública. Especificamente, em se tratando da PMMT, ainda há esta carência de efetivo?*

Precisamos superar esse discurso, pelo menos momentaneamente. É preciso fazer um levantamento geral do efetivo e analisar de forma técnica a distribuição. Após esse trabalho será possível falar em déficit ou não de efetivo. Enquanto isso, devemos demonstrar que estamos produzindo X com efetivo que temos e que o crescimento da violência não tem relação somente com as ações executadas pelas forças de segurança. Existem outros fatores que impactam nesse crescimento exacerbado e que que nós profissionais precisamos exteriorizar e discutir com a sociedade e outras instituições e poderes

RHM - *Abrimos um espaço para as suas considerações finais, tanto para os policiais militares, a sociedade cuiabana, mato-grossenses em geral e a sociedade que acessa a revista RHM?*

Aproveito a oportunidade para agradecer a Deus e a minha família. A Deus pela saúde e por ter me permitido a chegar a função mais alta e importante da corporação. A minha família, pelo apoio incondicional a minha profissão e o apoio irrestrito para que eu possa exercê-la na plenitude. Não poderia deixar de consignar a minha imensa satisfação por estar à frente dessa corporação. Sou policial militar há quase meio século, ou seja, nasci PM. Se Deus me oportunizasse a graça de morrer e nascer de novo, pediria a ele para nascer PM. À sociedade mato-grossense, a minha fala é de agradecimento e, aproveito a oportunidade, para rogar a todos que continuem acreditando na nossa Instituição PM, pois verdadeiramente, estamos comprometidos em “Servir e Proteger”.

RHM - *Muito obrigado pela entrevista!*